



**AGRESSIVIDADE NA ESCOLA:  
um estudo de caso com crianças de cinco anos**

Liliane de Jesus Nascimento\*

José Luiz Müller\*\*

**RESUMO**

Neste artigo apresento os resultados do estudo sobre agressividade na escola com crianças de cinco anos que foi realizada do período de 06 a 22 de dezembro de 2010 na escola Municipal de Educação Infantil Monteiro Lobato, localizada na cidade e município de Sinop/MT. A presente pesquisa mostra as observações feitas em sala e as análises dessas observações e questionários aos professores do Pré II do período vespertino. No total foram feitos três questionários com as professoras da sala, com duas crianças foram feitas observações em sala durante as aulas. A metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa com o estudo de caso. Os principais autores que utilizei neste trabalho foram: Gabriel Moser, Paulo Freire, Elizabete da Assunção José e Maria Teresa Coelho, Alan Train, Cleo Fante, Carmem Maria Craidy, Augusto Nivaldo da Silva Triviños. Com os questionários respondidos pelas professoras foi constatado que a agressividade é um comportamento comum em sala de aula, e que os educadores tentam lidar utilizando meios próprios. Nesta pesquisa podemos observar que a agressividade na escola é um tema muito importante a ser estudado, pois possui uma contribuição essencial no aprendizado da criança. O objetivo principal dessa pesquisa foi investigar as representações sociais da agressividade na escola, os operadores sociais e educadores que lidam com a problemática. O resultado desta pesquisa traz algumas abordagens teóricas que tratam sobre o assunto, reflexões sobre a educação dessa criança com comportamentos agressivos e o papel da escola na vida dessa criança.

**Palavras-chave:** Educação. Agressividade. Crianças de cinco anos.

---

\* Acadêmica do 7º semestre do Curso de Pedagogia, *Campus* Universitário de Sinop, UNEMAT. Pertence ao grupo de orientação do professor Ms. José Luiz Müller.

\*\* Professor licenciado em Filosofia, com especialização em didática e Mestrado em Educação pela UNIJUI. Professor Efetivo da Universidade do Estado de Mato Grosso. UNEMAT - *Campus* Universitário de Sinop.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação na contemporaneidade está carregada de problemáticas que ocasionam a agressividade na escola, entre outros a mudança na estrutura familiar, a entrada da mulher no mercado de trabalho, ausência da figura paterna, é o conjunto desses fatores que pode implicar no desempenho escolar. Agressividade na escola com crianças de cinco anos foi um tema escolhido para minha pesquisa, com o objetivo principal de investigar as representações sociais da agressividade na escola do município, conhecendo os operadores sociais e educadores, construídos para lidar com a problemática, com crianças de cinco anos.

A pesquisa foi realizada no período de 06 a 22 de dezembro de 2010 na Escola Municipal de Educação Infantil Monteiro, localizada na cidade de Sinop/MT. Os sujeitos da pesquisa foram duas crianças de cinco anos do pré II, e três professoras, onde as observações aconteceram durante as aulas, e os professores responderam a questionários contendo perguntas abertas.

Sabemos que o tema agressividade escolar não é recente, a escola está enfrentando este problema da agressividade, e o educador trabalha pouco este tema em sala de aula, sendo que muitas vezes está despreparado na construção de instrumentos para conscientizar o educando, intervir e atuar de forma pedagógica ministrando o assunto de forma interdisciplinar e de forma sistemática.

Ao longo do tempo a família tem se transformado na medida em que nossa sociedade se transforma, o resultado desse trabalho vem nos ajudar a compreender até que ponto estas mudanças afetaria o comportamento dessas crianças, como uma criança com comportamentos agressivos conseguirá aprender em uma sala de aula com outras crianças, que possuem outras culturas e comportamentos.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa com o estudo de caso. Foi utilizado este tipo de pesquisa para melhor análise dos dados coletados.

Os principais autores que utilizei como bases na pesquisa foram: Gabriel Moser, Paulo Freire, Elizabete da Assunção José e Maria Teresa Coelho, Alan Train, Cleo Fante, Carmem Maria Craidy, Augusto Nivaldo da Silva Triviños.

Argumenta Freire (1996, p. 29), que “Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”. Com este estudo tive a oportunidade de conhecer um ambiente pouco explorado, no que se refere às pesquisas sobre agressividade na escola. O resultado deste trabalho tornar-se-á uma efetiva contribuição para a sociedade, e entendimento dessa problemática.

## 2 METODOLOGIA

O método utilizado para pesquisa foi estudo de caso, que estuda uma específica situação, em uma determinada escola, ou sala de aula. Buscando conhecer em particular uma determinada unidade. Esse estudo de caso foi escolhido para melhor observação, desses comportamentos agressivos e para melhor compreensão dos fatos. Segundo Triviños (1987, p. 133) “estudo de caso é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente. Esta definição determina suas características que são dadas [...] natureza e abrangência da unidade”.

O estudo de caso nesta pesquisa foi buscar de perto dado de comportamentos agressivos, com a finalidade principal de investigar as representações sociais da agressividade na escola do município, conhecendo os operadores sociais e educadores, construídos para lidar com a problemática, com crianças de cinco anos. O espaço escolar escolhido para minha pesquisa foi uma sala do pré II com 22 crianças na Escola Municipal de Educação Infantil Monteiro Lobato, localizada na cidade de SINOP-MT, no período de 06 a 22 de dezembro de 2010. Dentre os alunos foram escolhidos dois como sujeitos da pesquisa. O critério utilizado para escolha foi observar comportamentos mais agitados, como por exemplo, os alunos que mais conversava e se expressava de forma agressiva.

Em seguida foram aplicados para três professoras do Pré II questionários contendo perguntas abertas, sendo um questionário para a professora da sala e outros dois para professoras que lecionavam para crianças de cinco anos da mesma escola. A princípio os questionários eram direcionados aos pais das crianças, mas devido à ausência de autorizações e auxílio dos mesmos estes questionários foram modificados. Utilizei um caderno de campo onde foi feito anotações importantes durante as observações feitas em sala de aula.

Com as professoras envolvidas na minha pesquisa tivemos um diálogo antes de ser aplicado o questionário, para melhor compreensão e resultado da pesquisa. Com as crianças foram feitas observações, relatos e conversas durante o intervalo.

Triviños (1987, p. 160) em um dos seus textos cita:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens.

A pesquisa e as análises foram feitas de forma qualitativa, para melhor compreensão dos resultados. Os fatos ocorridos durante as observações e as conversas com algumas das crianças da sala contribuíram para a construção deste trabalho.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

O educador antes de tomar conclusões afirmando que seu aluno é agressivo, deve perceber que existem vários fatores e causas que sugerem a agressividade e entender os significados desta palavra de forma aprofundada. Se por no lugar do outro pode ser o início de um entendimento de que qualquer tipo de agressividade gera sofrimento para ambas as partes envolvidas.

O termo agressividade para Fante (2005, p. 156) é igualmente polissêmico, “sendo empregado em diversas situações e com sentidos diferentes”. Cita a autora, por exemplo, que segundo a Associação Norte Americana de Psiquiatria, “a agressão se define como um comportamento repetitivo e persistente”. E o termo agressividade é utilizado cotidianamente para expressar um ato de coragem.

A agressão para Gabriel Moser (1991, p. 12) é:

Um comportamento, por definição, social, na medida em que se pressupõe uma relação diádica como a maioria das condutas humanas. É uma interação social na medida em que tem sua origem e se efetiva na relação com o outro, relação que condiciona e modela nosso comportamento. Existem pelo menos duas pessoas que participam dessa interação: o autor, isto é, o suposto responsável pelo prejuízo, e a vítima.

O autor nos mostra que não existe agressividade sem a presença de um outrem, não é possível uma pessoa ser agressiva sozinha, ela precisa de outra pessoa. Essa interação é que desperta a agressividade que já está no indivíduo, e que essa relação aos poucos modela nosso comportamento, nossos atos.

Argumenta Alan Train (Ano 1997, p. 34) que “se nascermos sem agressividade seríamos incapazes de sobreviver durante os primeiros estágios da vida [...]”. Então, é natural do ser humano nascer agressivo, é no decorrer de sua vida, que ele será moldado, para poder viver em meio à sociedade.

Muitas crianças recebem apelidos relacionados a aspectos físicos e desempenho, (gordinho, zarolho, burro, chato, etc.). Aqui o papel do professor é essencial ao identificar e trabalhar com esses aspectos evitando que se repitam. A dramatização é uma ferramenta excepcional para fazer com que as crianças vivenciem papéis. Deve-se também trabalhar

valores morais éticos como solidariedade, compartilhamento, cooperação, amizade, reciprocidade dentre outros. Se o professor cria um ambiente com atividades prazerosas durante todo o período de aula, a probabilidade de que comportamentos agressivos surjam é muito menor.

#### **4 ANÁLISES**

As observações foram feitas com dois alunos de cinco anos do pré II do período vespertino e questionários aplicados a três professoras, sendo uma professora da sala dos alunos sujeitos da pesquisa. Buscou-se nesta investigação entender os motivos pelo qual ocorrem comportamentos agressivos na escola, e investigar como os operadores sociais lidam com esses comportamentos agressivos das crianças. A seguir apresentarei às observações feitas com os alunos e os questionários aplicados as professoras.

Quando comecei a observação percebi que a sala era bem agitada, logo conversei com a professora ela afirmou que no período vespertino as crianças ficam mais eufóricas devido o calor do período da tarde. Mas no decorrer da pesquisa consegui observar esses alunos e fazer algumas anotações que irei descrever a seguir.

No primeiro dia escolhi dois alunos como sujeitos da pesquisa. O critério utilizado foi observar aquele aluno que mais conversava com seus colegas, e que no primeiro dia apresentava comportamentos agressivos como empurrar o colega. Em certos momentos quando a professora entregava uma atividade eles não conseguiam se concentrar por muito tempo, gostavam de ter contato direto e físico com seus colegas. Os alunos desta investigação serão denominados aqui como João e Pedro.

João apresentava comportamentos bem diferente de Pedro, a seguir apresentarei situações que presenciei de ambos na escola, durante as observações feitas na escola, e conversas que obtive com esses alunos durante o intervalo.

Na hora do lanche o aluno João se divertia comendo bem rápido para acabar primeiro que os outros, logo saía da sala correndo para voltar e continuar brincando antes que os colegas terminassem de comer. Então João pedia para o colega brincar com ele de bater um na mão do outro, mas ele só gostava se batesse com muita força, que com consequência eles acabavam brigando.

Já o aluno Pedro gostava de ficar no seu canto, como se ali fosse seu espaço, não se importando muito com o que a professora falava, ele parecia estar em outro lugar, com o pensamento longe. Mas quando um colega pegava um lápis de cor que a professora deixava

disponível para todos em cima da mesa ele esticava os braços e batia no colega, como se aquilo fosse propriedade dele, não aceitando que outra criança tocasse só a professora.

As autoras Jose e Coelho (1991, p. 174) afirmam que:

A maioria das crianças depressa aprende que um ataque indireto ao agente frustrador (pais, irmãos, professores) é frequentemente mais estratégico do que uma agressão direta. Algumas aprendem a fingir que foram machucadas, escondem objetos dos pais e irmãos, colocando culpa em outros (irmãos mais velhos, empregada etc.) como uma forma de vingança.

Com o passar do tempo, a criança vai percebendo que o ataque físico direto ou indireto á pessoa que restringe a sua atividade nem sempre é a abordagem mais aconselhável do problema. Com o desenvolvimento da linguagem, um ataque verbal pode substituir a retaliação física. Xingar a pessoa, praguejar contra ela, ridicularizá-la verbalmente são reações agressivas simbólicas a frustração.

Isso acontece frequentemente em sala de aula, o aluno Pedro, por exemplo, apresentava ser uma criança quieta, observava a professora esperando que ela não percebesse sua ação, então ele agia de forma que ao meu olho bem criativo, pois ele pegava algo do colega como uma borracha, e quando o colega pedia, ele falava que não estava com ele, e teimava com o colega para a professora que já conhecia um pouco dele, pedia então para que ele devolvesse. Então a professora virava-se e Pedro empurrava o colega, que não fazia nada, só voltava para a carteira. É como as autoras Jose e Coelho (1991, p. 174) afirmam que a “Agressão também funciona como um desejo de afirma-se ou exibir-se perante os outros”.

A seguir apresento dois dos questionários que as professoras se propuseram a responder. Na primeira questão o intuito foi saber com que frequência ocorre um ato agressivo em sala de aula. Professoras:

**(01) Professora A:** Quase todos os dias.

**(02) Professora B:** Praticamente todos os dias.

**(03) Professora C:** Nessa turma desse ano ocorre às vezes, mas são frases agressivas e não atos físicos como ocorria ano passado.

Percebemos que as professoras já estão habituadas a situações de agressividades em sala de aula, lembrando que são crianças de cinco anos, então acaba sendo comuns certos comportamentos, é claro que sem exagero.

Na segunda questão as professoras foram questionadas, na visão das mesmas quais as consequências para o aluno que possui comportamentos agressivos em sala de aula.

**(04) Professora A:** O que eu tenho percebido na prática, é o que acontece ao aluno agressivo dentro de sala de aula é o isolamento, ou seja, os próprios colegas da turma acabam isolando ele, por mais que o professor procure interagir esse aluno com os demais, muitos ficam com medo e acabam o excluindo. Até mesmo os pais da criança que de alguma forma foram agredidos, aconselham seus filhos a não se relacionarem com esse colega, pois temem que elas sejam agredidos novamente.

**(05) Professora B:** Passa a ser rejeitado por alguns colegas e alguns revidam, as suas agressões passando assim de agressor a agredido.

**(06) Professora C:** A maior consequência para ele é em minha opinião o isolamento por parte dos colegas, da classe o que é natural.

Percebemos que as respostas das três professoras são semelhantes, pois a professora A e C, falam sobre o isolamento que acontece como consequência na vida da criança com comportamentos agressivos, os colegas acabam tendo medo dessa criança, e ao relatarem aos seus pais, os mesmos impedem de que essa criança se relacione com o colega. Como consequência desses atos, tanto a criança com esses comportamentos podem mudar e se relacionar bem com seus colegas, ou isso pode ocasionar um exclusão na vida dessa criança.

Como as autoras Jose e Coelho (1991, p. 177) citam “a criança na qual o medo persiste, fazendo que seu comportamento se distancie do das outras crianças, pode apresentar distorções na formação da personalidade, como ansiedade e insegurança constante”.

Eis ai um dos motivos pelo qual se torna importante preocupa-se com a criança que possui comportamentos de agressividade fora do normal, pois isso pode acarretar problemas futuros na vida dessa criança.

A família é a base de tudo na vida da criança, é onde ela se sente protegida, mas quando essa base não existe, o que fazer com esta criança? Na busca dessa resposta, percebi na pesquisa realizada que a escola serve como uma ancora na vida da criança com comportamentos agressivos, pois o carinho que às vezes a criança não tem em casa, a escola muitas vezes abraça este aluno, dando um carinho que esse aluno precisa. Segundo as autoras José e Coelho (1991, p. 187, grifo do autor) descrevem que “**Separação dos pais.** Pode trazer um desajuste social muito grande para a criança, levando-a á agressividade, angústia sentimento de abandono nos casos em que ela se sente perdida [...]”.

É o caso de João, o aluno que citei anteriormente, mora somente com sua mãe, e a mesma trabalha o dia inteiro, ele nem mesmo tem contato direto com o pai. O que pode ser um dos motivos que conseqüentemente auxilia no comportamento do mesmo em sala de aula. Prejudicando primeiramente ele mesmo, e depois seus colegas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Depois das observações feitas e questionários aplicados as professoras, a pesquisa realizada foi muito produtiva e enriquecedora, que contou com a colaboração dos sujeitos da pesquisa e da escola. Apresento aqui os objetivos da pesquisa que foram investigar representações sociais da Agressividade e educadores construídos para lidar com a problemática. Os sujeitos desta pesquisa são professoras do pré II, e alunos de cinco anos do período vespertino.

As professoras questionadas fala sobre a importância de se conhecer o aluno, pois através disso, pode se saber a origem dos atos agressivos em sala de aula. De forma que o professor se sinta, mas apto para lidar com a problemática.

No PPP da escola pesquisada diz “Partindo da idéia de que a criança é um sujeito que produz cultura, que pertence a uma classe social, tem uma história dentro de um determinado grupo, é preciso então oferecer oportunidades e possibilidades para que ela produza e seja respeitada na escola.” Por meio disso a escola procura dar à criança a oportunidade de se relacionar com outras crianças com culturas e comportamentos diferentes, de forma que venha proporcionar ao educador o papel de mediar essas crianças em sala de aula.

Com as observações pude observar qual a posição da professora em situação de atos agressivos em sala, ou seja, quando uma criança agia com atos agressivos a professora interferia, em casos mais graves chamava os pais a irem à escola. Assim sendo as professoras trabalhavam em sintonia com a direção da escola, comunicando qualquer situação de atos agressivos fora do normal.

De acordo com os objetivos da pesquisa, a escola possui uma equipe que é aconselhada a agir com cautela em situações de atos agressivos em sala de aula, já que ao ver dos professores na maioria das vezes isso é uma fase na vida da criança e muitas vezes são reflexos dos pais e do convívio. Acontecendo que com o passar do tempo esses comportamentos tendem a mudarem.

Dessa forma a pesquisa Agressividade na Escola com crianças de cinco anos, é importante para entendermos às fases da vida da criança, e até quando aqueles

comportamentos agressivos são normais. Por isso é essencial os operadores sociais estarem a par desta problemática para que seu trabalho venha ter mais êxito em sala de aula.

**AGGRESSIVENESS AT SCHOOL:  
a case study with five years old children**

**ABSTRACT<sup>1</sup>**

This article shows the results of the study about aggressiveness at school, with children age of five years old, which was done in the period on December 06 to 22, 2010 at Municipal School of Childhood Education Monteiro Lobato, located in the city of Sinop/MT. The present research shows the observations made in class and the analysis this observations and questionnaires made to elementary school' teachers who work in the afternoon. In total, were made three questionnaires with the class' teachers and were observed two children during class. The methodology used was a qualitative research with case study. The main writers that I used this work were: Gabriel Moser, Paulo Freire, Elizabete da Assunção José e Maria Teresa Coelho, Alan Train, Cleo Fante, Carmem Maria Craidy, Augusto Nivaldo da Silva Triviños. On the basis in the questionnaires answered by the teachers it was found that aggressiveness is a common behavior in the classroom and that the educators try to deal with the situation using their own resources. This research we can notice that aggressiveness at school is an important subject to be studied, because it has an essential contribution to child's learning. The main objective this work was to investigate the social representations of aggressiveness at school, the social workers and educators who deal with the problem. The results of research provide some theoretical approaches that deal with the matter, reflections about the education this child who presents an aggressive behave and the role of the school in that child's life.

**Keywords:** Education. Aggressiveness. Five years old children.

**REFERÊNCIAS**

---

<sup>1</sup> Transcrição realizada pela acadêmica Betesemens Barbosa de Souza Marcelino, do Curso de Letras - UNEMAT/Sinop e revisão pela professora Catichilene Gomes de Sousa, da E.E Nova Chance - Sinop/MT. (CRLE - Revista **Eventos Pedagógicos**).

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. São Paulo: Verus, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.

MOSER, Gabriel. **A Agressão**. São Paulo: Ática, 1991.

CRAIDY, Carmem Maria. **O educador de todos os dias**: convivendo com crianças de 0 a 6 anos. Porto Alegre: Mediação, 1998.

TRAIN, Alan. **Ajudando a criança agressiva**: como lidar com crianças difíceis. São Paulo: Papyrus, 1997.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências**. São Paulo: Atlas, 1987.

## QUESTIONÁRIOS

PROFESSORA A. **Professora A**: nome fantasia. Depoimento. [06 dez. 2010]. Investigadora: Liliane de Jesus Nascimento, MT, 2010. Texto escrito. Questionário concedido para a Monografia sobre Agressividade na Escola: um estudo de caso com crianças de cinco anos.

PROFESSORA B. **Professora B**: nome fantasia. Depoimento. [07 dez. 2010]. Investigadora: Liliane de Jesus Nascimento, MT, 2010. Texto escrito. Questionário concedido para a Monografia sobre Agressividade na escola: um estudo de caso com crianças de cinco anos.

PROFESSORA C. **Professora C**: nome fantasia. Depoimento. [08 dez. 2010]. Investigadora: Liliane de Jesus Nascimento, MT, 2010. Texto escrito. Questionário concedido para a Monografia sobre Agressividade na escola: um estudo de caso com crianças de cinco anos.